

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal do Brasil

Class.: 187

Data 4 de fevereiro de 1977

Pg.: _____

Bispo expõe à CNBB pressão de Ministro e Funai sobre missões

Brasília — Em relatório solicitado pela CNBB para informe dos bispos que participarão de sua XV Assembléia-Geral, em Itaipé (SP), o presidente do Cimi, D Tomás Balduino, afirma que "vai se tornando voz oficial, até mesmo do Ministro do Interior, Sr Rangel Reis", que a Funai exigirá das missões convênios a aplicação de determinações oficiais sob pena de não poderem continuar em áreas indígenas.

"Ao mesmo tempo" — escreve o Bispo — "o presidente da Funai, General Ismart de Oliveira, além de declarar à imprensa que não reconhece o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), tem feito várias pressões sobre os missionários para se desligarem do órgão, caso queiram o apoio da Funai."

Intervenção

Segundo D Tomás, a tentativa intervencionista e divisionista da Funai começou em abril de 1975, no Simpósio Funai—Missões, realizado em Manaus, quando o General Ismart deixou bem clara a sua intenção de isolar o Cimi das mis-

sões. "A tentativa só foi anulada graças à atitude pastoral de D Milton Corrêa, Arcebispo-Coadjuutor de Manaus, que contou também com a solidariedade dos missionários presentes".

Alguns dos missionários começam então a se interrogar — diz D Tomás Balduino — sobre o direito que teria o Governo de interferir cada vez mais no livre exercício da atividade missionária, assinalando que pouco a pouco se vai formando um conceito de *legalidade* no âmbito da problemática indígena prescindindo a Constituição, bem como do direito das missões e das determinações do Estatuto do índio.

Sobre a série de tensões existentes na área missionária em relação à Funai, o Bispo afirma em seu relatório que, embora à primeira vista esses conflitos convirjam exclusivamente sobre o Cimi, as dificuldades encontradas no exercício da ação missionária são também dos índios e de todas as missões religiosas, de que muitas vezes o Conselho de tornou defensor diante da opinião pública.

Ao explicar que 90% das ten-

sões são criadas pela disputa das terras indígenas, D Tomás cita como exemplo várias áreas onde, nestes últimos anos, o problema da terra atingiu um ponto crucial, e com incrível rapidez atingiu um nível crítico.

A Missão Ianomani, dos padres da Consolata, no rio Catrimani, em Rondônia, vem tentando, desde 1968, conseguir a reserva para os índios. Os projetos têm desaparecido sistematicamente nos gabinetes da Funai e até hoje nada foi feito de oficial. Além disso, a Funai desencadeou a partir de março de 1975 uma campanha de desmoralização daquela Missão.

Na Prelazia do Acre e Purus, a missão entre os índios kulinas, de cerca de 20 anos, foi extinta pela Funai, em novembro de 1976, e os missionários expulsos da área.

Na Região Sul, o sacerdote liberado para coordenar a pastoral indígena, Padre Egon Heck, foi acusado pela Delegacia Regional da Funai de espionagem e proibido de penetrar nas aldeias indígenas, no mesmo tempo em que a Igreja do Sul era acusada de nada fazer pelo índio.